

EDITORIAL

A segunda edição de 2019 da Revista Contemporânea traz uma coletânea de artigos que tratam de pesquisas que cobrem temas variados na área de Comunicação e Informação, relacionados a jornalismo, publicidade e audiovisual.

No artigo intitulado “Estudos de televisão no Brasil: Uma abordagem de autores/as e teorias”, a equipe de pesquisadores, liderada por Paula Simões e Vera França, apresenta uma revisão da literatura atual sobre estudos de televisão no Brasil, a partir da qual as pesquisadoras identificam dois eixos teóricos centrais baseados, sobretudo, em perspectivas teóricas centradas na linguagem e em preocupações com a dimensão social da TV.

Larissa Mendes e Maria Cristina do Amaral, no texto “Credibilidade e desintermediação da notícia para o público jovem”, partem de uma abordagem quantitativa para discutir a credibilidade do jornalismo perante os jovens. Para tanto, as autoras realizaram grupos focais, a fim de compreender os modos de recepção dos produtos jornalísticos por esse público, tendo em vista novas características do consumo de mídia no Brasil, como o uso intenso de redes sociais digitais.

O terceiro artigo desta edição, intitulado “Diversas temporalidades nos discursos televisivos sobre a morte: aferições sobre a tragédia da chapecoense no Jornal Nacional”, também traz a temática dos estudos de televisão. Nele, Michele Negrini discute as temporalidades que perpassam a apresentação da morte no noticiário televisivo. Especificamente, a autora estuda o que constituiu a abordagem do acidente com o avião da delegação da Associação Chapecoense de Futebol realizada pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão.

Mario de La Torre Espinoza, por sua vez, traz o artigo “*Canonización en EE. UU. Del cine de Pedro Almodóvar a través de la teoría de los polisistemas*”, que discute o trabalho do referido cineasta a partir de uma perspectiva polissistêmica, a qual, segundo o pesquisador, é uma abordagem raramente suscitada para os estudos desse subcampo. Aline Vaz e Sandra Fischer também apresentam pesquisa sobre cinema, no texto intitulado “Encerramentos cotidianos: corpos implosivos em Lucrecia Martel”. As autoras discutem como o nadismo, característica do Novo Cinema Argentino, se expressa nas produções

de Lucrecia Martel, especificamente em *La ciénaga* (2001) e *La niña santa* (2004). Ainda no escopo dos estudos de cinema, “A voz e o microfone: uma análise de *Partido Alto*, documentário de Leon Hirszman”, de autoria de Sérgio Puccini, apresenta uma análise da estrutura estilística desse produto e da relação entre voz e imagem, que caracteriza os longos planos-sequência do documentário. Encerrando o bloco das análises fílmicas, India Mara Martins apresenta em “A paisagem potencializando a atmosfera fílmica em *Viajo porque preciso, volto porque te amo*” uma reflexão acerca do cinema brasileiro e a representação das diversas paisagens do país, tendo como corpus analítico o filme mencionado no título do texto.

Sob outra perspectiva de estudos audiovisuais, “Um outro quinhão de imagens: audiovisual on-line e *multi-channel networks*”, de João Martins Ladeira, analisa a cadeia de produtores de conteúdo voltado para o modelo *streaming*, que reorganizam a definição de televisão do século XXI e contam com o envolvimento tanto de empresas consolidadas no ramo da comunicação de massa quanto aquelas no escopo das tecnologias de informação e comunicação.

Lívia Silva de Souza apresenta, por sua vez, uma reflexão acerca de “Mediações e midiatização do consumo: rituais na rede”, título de seu artigo, que pretende situar os estudos do consumo por meio das mídias digitais nos estudos sobre mediatização e mídias digitais.

Por fim, Rodolfo Rorato Londero e Elisa Peres Maranhão discutem, em seu artigo intitulado “Sob nova direção? - A publicidade na era da programação e o publicitário deslocado”, a cultura da eficácia e a adoção de novos modelos de produção mais automatizados no setor publicitário.

No mais, agradecemos a todos e todas que têm considerado a Revista Contemporânea como um meio para divulgação de suas pesquisas. É de suma importância que os pesquisadores da área de Comunicação e Informação continuem dando credibilidade às revistas acadêmicas vinculadas a Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil. Elas constituem um quesito importante na avaliação da qualidade dos PPGs. Desse modo, não se pode deixar de mencionar no presente editorial o repúdio aos cortes que têm atingido o ensino superior público e que, inevitavelmente, afetam o trabalho de edição dos periódicos científicos, cujas versões online, mais viáveis atualmente, estão baseadas nos servidores das universidades. Os cortes afetam a manutenção desses serviços

e podem inviabilizar a curto prazo a divulgação de conhecimento científico por esses meios, o que é a missão das revistas.

Por fim, nesta edição aproveitamos para agradecer a Nuno Mana, que muito contribuiu com a revista do início de 2018 ao início de 2019. Também damos as boas-vindas às novas editoras - Lia Seixas, Jussara Borges e Isabele Mitozo -, que se juntam a Sandra Coelho para contribuir com a Revista Contemporânea no sentido de mantê-la sempre entre os periódicos mais consolidados e bem avaliados da área de Comunicação e Informação no país.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

As editoras